

RESENHA

PRETI, O. (Org.). *Educação a distância: sobre discursos e práticas*. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2012. 192 p.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: SOBRE DISCURSOS E PRÁTICAS

O organizador, Oreste Preti, é Mestre em Educação, professor do Departamento de Teorias e Fundamentos da Educação do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT e Coordenador do curso de Pedagogia na modalidade Licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Núcleo de Educação Aberta e a Distância (Nead) da UFMT.

O livro é uma produção conjunta com reflexões, pesquisas e práticas educativas inovadoras valendo-se da modalidade a distância. A obra é dividida em duas partes. A primeira, com o tema, *Formação de Professores*, composto de dois artigos e a segunda, *Práticas Discursivas*, em quatro artigos.

No prefácio à 1ª edição, Onilza Martins, Doutora em Administração da Educação, Coordenadora Geral do Cead/Facinter (Faculdade Internacional de Curitiba), destaca o Ensino a Distância, a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20/12/96), não apenas como instrumento de maior democratização ao acesso às universidades, mas pelas discussões que provoca sobre novos paradigmas educacionais.

* Mestre em Administração, na área de Gestão e Comportamento Organizacional (UNIEURO), Graduada em Pedagogia e História pela Universidade de Brasília, com especialização em Administração de Ensino pela Universidade de Brasília e especialista em Administração de Recursos Humanos pela Fundação Getúlio Vargas de Brasília.

** Especialização em Educação a Distância (UNB), Graduação em Educação Física - Faculdade Dom Bosco de Educação Física.

A formação de professores é o tema inicial de discussão no livro, com dois artigos. O primeiro, *A formação do professor na modalidade a distância: (dez) construindo metanarrativas e metáforas*, de Oreste Preti discute a (re) qualificação do trabalhador na educação; a Educação a Distância - EaD como uma nova prática ou um novo discurso; e descreve a experiência do Núcleo de Educação Aberta e a Distância (Nead) da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. O autor esquadrinha a experiência na UFMT que em construção pelo Nead permitiu (re)construir práticas e (re)significar discursos sobre a formação do professor e a modalidade a distância que trazem no seu bojo o amadurecimento de propostas formativas ensaiadas ao longo de três décadas e são os resultados de possibilidades construídas coletivamente em parceria, que assumiram características nacionais e locais. Ressalta que esses movimentos buscam a consolidação de novos valores, a construção de novos sujeitos, de atores e autores de seu destino, de uma sociedade mais solidária e democrática. Finalizando o seu discurso, conclui que se deve recuperar os vínculos entre educação, trabalho, produção, vida cotidiana e existência. Enaltece que tal vínculo é onde está o educativo e o formativo, não importando se na modalidade presencial ou a distância.

No segundo artigo do tema formação de professores, *Educação a distância e a formação de professores: Possibilidades de mudança paradigmática*, a autora Maria Neder, Doutora em Educação e professora do Departamento de Teorias e Fundamentos da Educação, do Instituto de Educação da UFMT afirma que o essencial da EaD está não somente na sua adjetivação (a distância), mas também naquilo que lhe é substantivo (educação). Assegura que antes de se pensar na organização do projeto pedagógico, se presencial, semipresencial, ou a distância, é necessário pensar sobre o significado conferido à educação. Neder percebe que ao pensar em EaD deve-se pensar antes em educação, como prática social que contribui para construção de significados, reforçando e/ou conformando interesses sociais e políticos, refletindo nas questões contemporâneas como violência, discriminação, desigualdade, exclusão, e na busca de ações práticas que contribuam na formação de uma ética de convivência mais solidária.

A segunda parte do livro apresenta quatro artigos sobre práticas discursivas. O primeiro, *Educação a distância como processo semi-discursivo*, de Lúcia Possari, Doutora em Comunicação e Semiótica, professora do Departamento de Comunicação Social e dos mestrados em Linguagem e em Estudos de Linguagem do Instituto de Letras da UFMT e do mestrado em Educação da Universidade de Cuiabá (Unic), afirma que não se prescinde da presença de um corpo para se fazer significar. Relata sobre dois tipos de leitores, o real que parafraseia, e o virtual que avança e permite que sua

história de leituras amplie os sentidos: o polissêmico Possari, nos diz que na EaD permite-se a construção de aprendizagem cooperativa, com trocas de idéias, imagens e experiências, em redes com textos plurais que propiciam a participação de sujeitos diferentes, com expectativas e níveis culturais diversos. Ressalta que essa interação se dá por meio de textos-signos multifacetados. Concebe a autora que o sujeito-leitor en- “reda” -se para a construção do conhecimento, expandindo sua memória discursiva e sua história de leituras, integrando as redes de conhecimento e tornando-se mais adequado às respostas esperadas.

O segundo artigo sobre práticas discursivas – *A “autonomia” do estudante na educação a distância: entre concepções, desejos, normatizações e práticas*, elaborado por Oreste Preti, versa sobre a construção da autonomia do estudante e a experiência do Núcleo de Educação Aberta e a Distância (Nead/UFMT) que oferece pistas para que o discurso sobre a autonomia do estudante em cursos a distância, se efetive em práticas de autonomia. Preti enfatiza que um dos objetivos principais das instituições de EaD é formar estudantes autônomos, não no sentido de autonomização ou de autodidatismo, mas fazer da autonomia uma construção pessoal e coletiva. O autor interroga: “*Mas como conciliar a individualidade, a diversidade, com um projeto político-pedagógico institucional, coletivo?*” Segundo o autor, a experiência do curso de Pedagogia a distância da UFMT oferece caminhos para compreender as possibilidades da EaD no processo de construção da aprendizagem autônoma do estudante. Preti arremata afirmando que cabe aos educadores envolvidos em cursos a distância, dar conta de sua concretude, de sua existência, apesar das limitações históricas, institucionais e pessoais.

No terceiro artigo sobre práticas discursivas, *A avaliação e a avaliação na educação a distância: algumas notas para reflexão*, desenvolvido por Kátia Alonso, Doutora em Educação, professora do Departamento de Ensino e Organização Escolar e Coordenadora de Educação Aberta e a Distância (Nead/UFMT), afirma que a avaliação é parte integrante da ação educativa, pois se evidencia quando se desenvolve o processo de ensino/aprendizagem, podendo, se necessário, redirecioná-lo ou reelaborá-lo. Alonso compreende que toda avaliação acontece a partir de determinados referenciais, e seus resultados devem ser confrontados com critérios estabelecidos, “juízos de valor”. Alonso, também, certifica que o desafio da avaliação em EaD está em desvincular-se da relação direta professor/aluno, uma vez que o processo ensino/aprendizagem pode ser mediado por diversos meios tecnológicos. Assim, segundo a autora, esses elementos formam novos ambientes de aprendizagem, saindo da sala de aula presencial. Assegura que o processo avaliativo será definido pelos projetos

educativos e os objetivos de formação a serem atingidos, determinando seus critérios e instrumentos.

O quarto e último artigo sobre práticas discursivas, *Os desafios do sistema de gestão em EaD*, de Onilza Martins atesta que as propostas de EaD devem sediar suas organizações, estruturas e processos de gestão de sistemas, em espaços físicos de acesso transparente aos estudantes e à sociedade. Relewa que é necessário garantir, desde o início, a entrega dos materiais aos alunos e todas informações necessárias para o andamento do curso e que pesquisas tem assinalado preocupações dos gestores quanto ao custo-benefício em relação aos resultados alcançados pelos alunos na aprendizagem de qualidade, a diversidade de cursos, causa provável de evasões e a construção de estratégias para superar impasses encontrados pelos estudantes. Encerra sua percepção apontando a importância em reconhecer que o impacto das tecnologias digitais na sociedade e na cultura que vivemos, reacende os debates tanto nos sistemas de ensino a distância, como no presencial.

O livro busca apontar a EaD como uma modalidade adequada à formação de professores; que dentre os seus benefícios, contribui para a expansão e consolidação da educação continuada de seus profissionais, aspecto importante para o bom desempenho docente. Os autores em sua maioria oriundos da Universidade Federal de Mato Grosso relatam em seus artigos experiências vividas naquela instituição de ensino. Por outro lado, eles preocupam-se em identificar elementos que possam facilitar a aplicação da EaD nas mais diversas instituições de ensino, uma vez que a adequação a realidade do contexto social é fortemente mencionado por todos. A provocação no sentido de pensar diferente sobre planejamento político-pedagógico, formação de professores, construção do conhecimento e avaliação foi uma constante em todos os artigos do livro.

A obra apresenta ao longo de seus artigos questões para reflexão e descrição de práticas educativas em EaD que são indispensáveis aos profissionais que trabalham com educação, não só na modalidade a distância como na presencial. Entretanto, a leitura deverá ser feita de forma crítica e contextual evitando a panacéia para solução de todos os males da educação. Com um “olhar” mais perquirido, questões importantes ficaram ausentes na discussão, como: problemas de evasão, qualidade dos cursos, avaliação de aprendizagem, métodos de estudo utilizados pelos estudantes, e a importância do sistema de gestão em EaD. Essa última mesmo tendo um artigo sobre o assunto, não foi suficiente tendo em vista que não houve dados de pesquisas e exemplos sobre o tema.

De qualquer forma, a obra agrega conhecimento colaborativo à *Educação* quando propõe a adoção da EaD na formação de professores e nas atividades de ensino, expondo as possibilidades e dificuldades encontradas para a integração das tecnologias de informação e comunicação no caminho até a sala de aula, propondo ações reflexivas sobre quais serão as transformações necessárias no pensamento pedagógico, nas políticas educacionais e na prática docente para a melhoria da educação usufruindo-se da modalidade a distância.

Recebido em outubro de 2014, aprovado em dezembro de 2014.